

## **13ª edição do SIMPLO debate principais pilares do setor: operadoras, beneficiários e prestadores de serviços**

*Leandro Fonseca (ANS), José Cechin (FenaSaúde), José Alves (Uniodonto) e Geraldo Almeida Lima (Sinog) discutem como cada instituição enxerga seu mercado e a relação com o consumidor do futuro*

O primeiro talk show do evento, sob o tema *Transformações na Odontologia Suplementar: como cada instituição enxerga seu mercado e a relação com o consumidor do futuro*, levou ao palco o diretor-presidente substituto da Agência Nacional de Saúde (ANS), Leandro Fonseca, que defendeu a força do trabalho do setor de planos odontológicos para a produtividade das empresas e da economia brasileira.

Segundo Leandro, o setor de planos odontológicos, sob a ótica da economia, é muito pujante. “O setor está atrelado com o crescimento da economia, gerando mais empregos do que a indústria automobilística, por exemplo. Isso se deve a constante melhoria nos processos de trabalho e de uma gestão mais eficiente que precisam estar em consonância com uma regulação baseada nestes conceitos”. Ainda segundo o presidente da ANS, em ano eleitoral o cenário de planos odontológicos e todas as questões que permeiam o setor devem estar presentes na agenda pública para ser debatido.

Em seguida, o presidente do Sinog, Geraldo Almeida Lima, trouxe à tona a constante transformação do mercado e defendeu a incorporação da tecnologia focada em quatro pilares: incorporação tecnológica a custo acessível, novos modelos de remuneração, o novo consumidor e a intensidade regulatória.

José Alves, presidente da Uniodonto do Brasil, ressaltou o equilíbrio entre operadoras, beneficiários e prestadores de serviço e colocou o futuro como um dos maiores desafios, por conta da incerteza econômica no país. “Planejamos o futuro, mas muitas mudanças acontecem nesse percurso. É preciso equidade, igualdade e eficácia no atendimento. É necessário ter foco nas decisões administrativas, comerciais e para o consumidor. Vivemos em um mercado de mutualismo que precisa da atuação de todos. A estabilidade econômica também afeta o mercado de planos odontológicos, pois além da responsabilidade em oferecer os serviços é preciso orientar sobre a importância da manutenção da saúde bucal e dos serviços”, disse.

Finalizando o debate, José Cechin, diretor-executivo da FenaSaúde, falou sobre o atual cenário de planos odontológicos, que conta com mais de 23 milhões de beneficiários. “Hoje, apenas 11% dos brasileiros possuem planos odontológicos com maior concentração na região Sudeste. O setor tem potencial para o crescimento e, mesmo com a crise econômica, não inibiu a continuidade de seu crescimento. Ainda temos muitas incertezas que não formam um ambiente propício a expansão dos negócios, mas a questão regulatória também é importante e necessária para operar corretamente”, explicou.

O Simplo é realizado pelo Sindicato Nacional das Empresas de Odontologia de Grupo (Sinog) e pela Universidade Corporativa Abramge (UCA). Nesta edição, o evento é

inspirado nas *Transformações na Odontologia: a maturidade de um mercado fortalecido*.

**Sobre o SIMPLO – Simpósio Internacional de Planos Odontológicos**

O Simpósio Internacional de Planos Odontológicos é o único evento brasileiro totalmente voltado para as operadoras de planos de saúde odontológicos. Ao longo de suas 12 edições, consolidou-se como o mais importante fórum de discussões para o segmento e seus respectivos players do mercado de planos odontológicos, envolvendo todas as modalidades de saúde suplementar: Odontologias e Medicinas de Grupo, Cooperativas Odontológicas e Médicas, Seguradoras, Autogestões e Administradoras de Benefícios. O SINOG – Sindicato Nacional das Empresas de Odontologia de Grupo, realizador do evento, juntamente com a UCA – Universidade Corporativa Abramge, e em parceria com a ALAMI – Associação Latino Americana de Serviços Privados de Saúde, promovem, desde 2006, esse importante evento trazendo ao público participante, conteúdos e discussões que fazem parte da rotina das operadoras de planos odontológicos, como novas tecnologias, processos e métodos para o aperfeiçoamento dos mecanismos de regulação do mercado, a aplicação de modelos de gestão diferenciados, tendências que indiquem a evolução do relacionamento entre operadoras, prestadores de serviços e consumidores, entre outras novidades e abordagens que formarão o novo cenário daqui pra frente.